

ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO HOMEM E ANIMAL E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE PÚBLICA

STUDY ON THE RELATIONSHIP MAN AND ANIMAL AND ITS INFLUENCE ON PUBLIC HEALTH

ALMEIDA, R. S.¹; FAGUNDES, R. Q.²; COALHO, M. R.²; COSTA, I. B.²

1. Graduando em Medicina Veterinária das Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM

2. Docentes de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM

RESUMO

O relacionamento homem e animal vêm adquirindo um novo olhar da sociedade moderna sobre o bem estar animal e conceitos de saúde pública. O médico veterinário tem por objetivo principal a preservação da saúde dos animais. Ao se concretizar este fundamento, o profissional estará promovendo e preservando a saúde humana, em razão da diminuição do risco de transmissão de doenças, proporcionando-lhes alimentos de melhor qualidade e atuando no controle das zoonoses. Deste modo, a presente revisão tem por objetivo estudar a relação do homem animal, uma análise das zoonoses do mundo globalizado e destacando a importância da atualização e renovação nos princípios sobre Saúde Pública.

PALAVRAS-CHAVES: relacionamento, zoonoses, saúde pública.

ABSTRACT

The relationship between man and animal are adding a new look of modern society about animal welfare and public health concepts. The veterinarian's main objective is to preserve the health of animals. When you realize this basis, the professional will be promoting and preserving human health, due to the decreased risk of disease transmission by providing them with better food and working in the control of zoonosis. Thus, this review is to study the relationship of man animal, an analysis of zoonosis in the globalized world and highlighting the importance of updating and renewal of the principles of Public Health.

KEYWORDS: relationship, zoonosis, public health.

INTRODUÇÃO

Desde a pré-história, a relação entre homem e animal, é relatada nas pinturas encontradas em cavernas. Este processo conhecido como domesticação fez com que os animais se aproximassem do homem e começassem a ficar cada vez mais dependentes dele, o que acarretou consequências tanto positivas quanto negativas para ambos.

Com o advento de novas tecnologias essa relação ganha novas utilizações e abordagens, entretanto é necessário que os médicos veterinários estejam preparados para lidar com esta situação que envolve questões de saúde pública, fatores ambientais e relacionamento.

DESENVOLVIMENTO

A arte de domesticar animais é intensificada e começa a fazer parte da cultura da humanidade quando os humanos se fixam em determinadas regiões do planeta (BIANCHI et al., 2005). Isto permitiu a criação de animais, principalmente para a produção de alimentos. Outro hábito já sedimentado pelo homem no período da antiguidade era o de utilizar os animais para o transporte de pessoas ou cargas e também para executar trabalhos como a aração de terrenos para agricultura.

Com o tempo os animais passaram a servir também como um meio de lazer, fazendo parte de algumas práticas esportivas, bem como a serem incluídos em diversos tipos de terapias ocupacionais como, por exemplo, a equoterapia, uma ciência milenar que vem sendo utilizada e valorizada nas últimas décadas (FERREIRA et al., 2008).

O atual ritmo de vida agitado, no qual as pessoas vivem cada vez mais solitárias, o animal de estimação pode passar a ser uma companhia de grande importância, a presença dos pequenos animais vem se destacando nos lares familiares, passando do fundo do quintal para o quarto e cultivando fortes elos de carinho e amizade nesta relação. Cães e gatos chegam até mesmo a substituir a família na velhice das pessoas, confortando-as, preenchendo a ausência cotidiana ou até mesmo sendo um “filho” que casais não possuem.

Por outro lado essa aproximação pode trazer frustrações e sentimentos de perdas, perante doenças e a morte desses companheiros, tendo o médico veterinário um importante papel junto aos proprietários: na área da nutrição desses animais, vacinações, profilaxia e tratamento de diversas enfermidades.

No âmbito de utilização do animal para a produção de alimento, nota-se que com a chegada de novas tecnologias a partir das décadas de 50 e 60 passa-se a descrever o termo produção animal que representa um setor que gera altas movimentações e lucros financeiros em um país. No entanto o concorrido mercado importador impõe uma série de exigências quanto à necessidade de cuidados ambientais e qualidade sanitária dos produtos de origem animal (LOPES et al., 2008).

Segundo estudos, os sistemas de produção que utilizam as novas tecnologias de forma intensiva, os quais proporcionam melhores condições de alimentação, manejo e sanidade apresentarão melhores resultados do que os sistemas tradicionais. Os novos modelos de produção animal aumentam a qualidade dos produtos e elevam a lucratividade das propriedades rurais (RENNÓ et al., 2008).

Os países que importam produtos de origem animal estão analisando os sistemas de produção e verificando as medidas sanitárias adotadas no Brasil, pois geralmente são nações desenvolvidas como EUA, Rússia e Japão entre outras que mais do que a quantidade, exigem qualidade e sanidade dos produtos, cobrando dos produtores medidas que visa combater os impactos ambientais, como os causados pelos dejetos das granjas de suinocultura e o desmatamento nas criações de bovinos (BERTO et. al., 2007).

Com o surgimento de sistemas de produção animal, que além da quantidade passou a requerer excelência em qualidade no produto final e também sustentabilidade no âmbito de produção, e com a relação entre o homem e animal cada dia mais próxima, surgem questionamento sobre o bem estar animal, a sanidade dos animais e o controle de zoonoses.

O bem estar animal é uma temática que surgiu na França nas décadas de 80, que questionava os sistemas industrializados de produção animal quanto às condições de vida e saúde dos animais (PORCHER, 2004). Ele representa de maneira geral um parâmetro sobre as condições essenciais para que um animal viva, se reproduza e produza se for de sua finalidade de criação. Isto envolve diretamente as questões sobre os direitos dos animais e atualmente nota-se a crescente preocupação e interesse dos proprietários e principalmente dos consumidores com o respeito ao animal.

A ampliação com os cuidados e preocupações com os animais de companhia ou de produção está diretamente relacionada com a questão do bem estar animal e a saúde de ambos, mais do que garantir a sanidade do seu animal é preservar o estado de saúde animal para evitar uma possível transmissão de doenças a outros animais e até mesmo aos humanos (PORCHER, 2004).

As exigências em saúde e nutrição animal fazem com que o mercado pet, para os pequenos animais vem crescendo e se desenvolvendo principalmente nos grandes centros das cidades e o mercado de produção de vacinas e medicamentos para os animais vêm adquirindo novas tecnologias para suprir as necessidades sanitárias exigidas pelo mercado consumidor, resultando em um mercado que movimenta milhões da economia mundial. Na área de nutrição animal que está se modernizando para produzir alimentos especiais aos pequenos animais e rações e sais minerais avançados para suprir a necessidade dos animais que produzem alimentos para a população mundial (NATERCIA, 2006; ANDRADE, 2006). Tanto a área de nutrição quanto a de saúde/sanidade animal são de grande relevância para resolver os problemas de zoonoses e saúde pública.

Homem e animal estão vivendo mais próximos das pessoas, através da convivência em casa com o animal de estimação, nas empresas rurais onde se observa o relacionamento entre homem-animal do: proprietário, funcionários e profissionais que trabalham juntamente com os animais e também temos a relação através da ingestão de produtos de origem animal.

Esta relação resulta em pontos positivos e negativos, sendo principalmente nos pontos negativos que os médicos veterinários e médicos entre outros profissionais da área da saúde devem se preparar para auxiliar e resolver os mesmos. O surgimento das zoonoses está relacionado diretamente com a domesticação dos animais; pois a aproximação fez com que ambos estejam sujeitos a transmissão de carinho, mas também de doenças comum entre ambos. São enfermidades causadas por diferentes microrganismos (AVILIA-PIRES, 1989; LAUNA, 2002; CZERESNIA et. al., 2000).

As zoonoses de maior importância para a Medicina Veterinária atualmente são: raiva, brucelose, dengue, febre amarela, leptospirose, leishmaniose, toxoplasmose, malária e febre aftosa, entre outras.

A falta de uma vigilância epidemiológica mais atuante nas áreas de sanidade animal, inspeção de produtos de origem animal e orientação para a população sobre essas doenças, levam as consequências graves à saúde animal e humana (PFUETZENREITER et. al., 2004).

A globalização mundial faz com que nos tempos atuais surjam novos desafios para a saúde pública, pois a movimentação de pessoas, animais e alimentos de origem animal, podem resultar em uma disseminação de zoonoses pelo planeta. A ausência de um limite no espaço de convivência entre os homens e animais é a principal causa da transmissão de zoonoses (PFUETZENREITER et. al., 2008).

As zoonoses representam grande importância na saúde pública e coletiva, sendo fundamental a atuação do médico veterinário na busca da etiologia e epidemiologia, bem como de estabelecer os ciclos de vida destes agentes ou ciclo das doenças e os modos de transmissão e vetores associados, as apresentações clínicas, diagnósticos diferenciais, terapia e profilaxia para os animais.

A prevenção e controle das zoonoses são funções fundamentais a serem exercidas por médicos veterinários, tendo em vista que a saúde pública é um dos pilares da Medicina Veterinária (FILHO et al., 2009).

Diante da sociedade a atuação do médico veterinário assume destacada relevância na saúde pública tendo que representar sobre tudo o bem estar animal e o humano. Os objetivos do médico veterinário na criação animal são, principalmente, a preservação da saúde dos animais e, conseqüentemente, a saúde humana, em razão do controle das zoonoses. As pesquisas têm contribuído de forma decisiva para a melhoria dos conhecimentos acerca das doenças transmissíveis entre os animais e o homem. A prevenção e os conhecimentos básicos no controle de determinadas doenças são fundamentais para a sociedade e a atuação do médico veterinário é associar as diferentes espécies animais com as doenças que lhe são peculiares.

CONCLUSÃO

A aproximação do relacionamento homem e animal, está resultando em mudanças diretas na vida de ambos. Atualmente faz-se necessário a renovação dos programas de Saúde Pública Veterinária e uma Clínica Veterinária Médica Cirúrgica bastante atuante e moderna para se adaptar ao novo perfil de proprietários e pacientes. Entretanto, vivemos em um país heterogêneo, onde de um lado temos os mais avançados sistemas de tratamento para a saúde e beleza para os animais e do outro falta o básico em vigilância sanitária e saúde pública.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. R. Valor da pecuária justifica mais patentes em saúde animal no país. Inovação UNIMEP, Campinas – SP, v.2, n.3, jul./ago., 2006.
- AVILIA-PIRES, F. D. Zoonoses: hospedeiros e reservatórios. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro – RJ, v.5, n.1, jan./mar., 1989.
- BERTO, J. L. & MIRANDA, C. R. A sustentabilidade ambiental das propriedades suícolas da microrregião do meio oeste catarinense: uma avaliação com base na balanço de nutrientes (N e P). Revista Brasileira de Agroecologia, Concórdia – SC, v.2, n.1, fev., 2007.

BERTOLOZZI, M. R. & GRECO, R. M. As práticas de saúde no Brasil: reconstrução histórica e perspectivas atuais. Revista Escola de Enfermagem da USP, São Paulo – SP, v.30, n.3, dez., 1996.

BIANCHI, M. D. & VILLELA, C. L. Medicina Veterinária – A historia da arte de curar animas. Boletim de Medicina Veterinária – UNIPINHAL – Espírito Santo do Pinhal – SP, v.1, n.1, jan./dez., 2005.

CZERESNIA, D. & RIBEIRO, A. M. O conceito de espaço em epidemiologia: uma interpretação histórica e epistemológica. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro – RJ, v.16, n.3, jun./set., 2000.

FERREIRA et al., 2008. Afinidades e comportamentos de estudantes de veterinária em relação a animais de estimação. Disponível em: <<http://www.sovergs.com.br/conbravet2008/anais>>. Acesso em: 28 setembro, 2009.

FEUERWERKER, L. C. M. & CECCIM, R. B. Mudanças na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro – RJ, v.20, n.5, set./out., 2004.

FILHO, B. D. O.; SANTOS, F. L. & MONDADORI, R. G. O ensino da medicina veterinária: realidade atual e perspectivas. Revista CFMV, Brasília – DF, ano XV, n.46, jan./fev./mar./abr., 2009.

FREITAS, A. R. Curvas de crescimento na produção animal. Revista Brasileira de Zootecnia, Viçosa – MG, v.34, n.3, mai./jun., 2005.

LAUNA, E. J. A. A emergência das doenças emergentes e doenças infecciosas emergentes e reemergentes no Brasil. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo – SP, v.5, n.3, dez., 2002.

LOPES, F. B.; CAVALCANTE, T. V.; ROSANOVA, C.; DIAS, F. E. F. & SILVA, R. F. Análise econômica sobre manejo nutricional e sanitário em criação de ovinos nas propriedades do sul de Tocantins. Revista Caatinga, Mossoró – TO, v.21, n.1, jan./mar., 2008

NATERCIA, F. Saúde animal: Brasil já é o segundo maior produtor de insumos. Inovação UNIMEP, Campinas – SP, v.2, n.3, jul./ago., 2006.

PFUETZENREITAR, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A. & AVILA-PIRES, F. D. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. Revista Ciência Rural, Santa Maria – RS, v.34, n.5, set./out., 2004.

PFUETZENREITAR, M. R. & ZYLBERSZTAJN, A. Percepções de estudantes da medicina veterinária sobre a atuação na área de saúde: um estudo baseado na idéia de “estilo de pensamento” de Luswick Fleck. Revista Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro – RJ, v.13, s.2, jan./dez., 2008.

PORCHER, J. “Você liga demais para os sentimentos” “Bem-estar animal”, repressão da afetividade, sofrimento dos pecuaristas. Produção, São Paulo – SP, v.14, n.3, set./dez., 2004.

RENNÓ, F. P. & PEREIRA, J. C.; LEITE, C. A. M.; RODRIGUES, M. T.; CAMPOS, O. F.; FONSECA, D. M. & RENNO, L. N. Eficiência bioeconômica de estratégias de alimentação em sistema de produção de leite. Produção por animal e área. Revista Brasileira de Zootecnia, Viçosa – MG, v.37, n.4, abril, 2008.